

Andreia Simões Padrão

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Dra. Maria Ivone Fernandes Barroso Borges Rebelo e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Declaração de Integridade

Eu, Andreia Simões Padrão, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009009716, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia do Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Julho de 2014

(Andreia Simões Padrão)

A Orientadora de Estágio

Maria Ivone Fernandes Barroso Borges Rebelo
FARMÁCIA MONTE FORMOSO
Direção Técnica
Rua... Santos, 607
3000-111

(Dra. Maria Ivone Fernandes Barroso Borges Rebelo)

A Estagiária

Andreia Simões Padrão

(Andreia Simões Padrão)

Agora que concluo uma das etapas mais importantes da minha vida, não posso deixar de manifestar o meu agradecimento a todos os que tornaram possível este percurso.

Aos meus pais, por todos os sacrifícios que fizeram para que eu pudesse aqui chegar.

Aos meus amigos, por estes cinco anos repletos de momentos inesquecíveis, por toda a força, paciência, incentivo e amizade.

À Phartuna, pelas alegrias e dores de cabeça, por me mostrar que com trabalho e dedicação as dificuldades conseguem ser ultrapassadas e, acima de tudo, pelas pessoas fantásticas que me proporcionou conhecer.

A todos os professores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, pelo contributo fundamental para a minha formação profissional e pessoal.

A toda a equipa da Farmácia Monte Formoso, pela forma como me receberam, pela confiança depositada e, por todo o apoio, disponibilidade e paciência.

Um agradecimento especial ao Doutor Gilberto Gaio, diretor técnico da farmácia pela forma como me recebeu no seio da sua equipa e por todos os ensinamentos.

Por fim, um muito obrigado à Doutora Ivone, minha orientadora de estágio, por toda a atenção, inteira disponibilidade e paciência.

A Coimbra ...

Abreviaturas

ANF – Associação Nacional de Farmácias

ARS – Administração Regional de Saúde

CCF – Centro de Conferência de Faturas

CEDIME – Centro de Documentação e Informação de Medicamentos da ANF

CTT – Correios de Portugal

DCI – Designação Comum Internacional

F.S.A. – Faça Segundo a Arte

iECAs – Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED, I. P. – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

LEF – Laboratório de Estudos Farmacêuticos da ANF

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PIC – Preço Impresso na Caixa

PVP – Preço de Venda ao Público

SAMS – Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Centro

SNS – Sistema Nacional de Saúde

VH – Valor do Honorários

VME – Valor dos Materiais da Embalagem

VMP – Valor das Matérias-Primas

Índice

1. Introdução.....	7
2. Farmácia Monte Formoso	7
2.1. Historia, Localização e Público-alvo	7
2.2. Horário de Funcionamento	8
2.3. Recursos Humanos	8
2.4. Infraestruturas e Equipamentos.....	8
2.5. Sistema Informático.....	11
2.6. Informação e Documentação Científica	11
3. Gestão da Farmácia	12
3.1. Fornecedores.....	13
3.2. Gestão de Stocks de Medicamentos e Outros Produtos de Saúde.....	13
3.3. Receção de Encomendas.....	14
3.4. Reclamações.....	15
3.5. Devoluções.....	15
3.6. Quebras	16
3.7. Controlo de Prazos de Validade	16
4. Interação Farmacêutico – Medicamento – Doente.....	16
5. Preparação de Medicamentos	18
5.1. Preparações Extemporâneas.....	18
5.2. Medicamentos Manipulados.....	18
6. Dispensa de Medicamentos e Indicação Farmacêutica	20
6.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica.....	20
6.1.1. Prescrição Médica	20
6.1.2. Dispensa de Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos.....	22
6.1.3. Processo de Dispensa.....	22
6.1.4. Comparticipação de Medicamentos.....	23
6.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica.....	24
7. Medição de Parâmetros Fisiológicos e Bioquímicos.....	26
8. Processamento do Receituário e Faturação	26
8.1. Entrega do Receituário e Devolução de Receitas	27

9. Análise SWOT	28
10. Conclusão	32
11. Referências Bibliográficas	33
12. Anexos	34
12.1. Anexo I	34
12.2. Anexo II	35
12.3. Anexo III	38
12.4. Anexo IV.....	38

I. Introdução

A realização do estágio em Farmácia Comunitária, além de obrigatória, representa extrema importância por nos colocar em contacto com umas das áreas de eleição da profissão.

O estágio é por excelência o processo de aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática. Os problemas e desafios que surgem, aliados à sua resolução, permitem uma assimilação dos conhecimentos teóricos aplicados à prática. Aqui, a equipa técnica que nos acompanha é incansável, estando sempre disponível de forma a preparar-nos para o futuro exercício da profissão.

Mais do que um profissional que dispensa medicamentos, o farmacêutico apresenta-se com um papel de relevo na sociedade atual. Ao intervir em áreas fulcrais da saúde, o seu conselho, capacidade de ouvir e comunicar da melhor forma possível com o utente, guiando-o no sentido de promover a sua saúde e prevenir a doença, demonstram-se essenciais na conjuntura atual da sociedade, que vê na farmácia um local de confiança e uma boa alternativa em situações de resolução simples, de forma a evitar as filas de espera para o acesso a uma consulta médica.

A Farmácia Comunitária vai muito além do atendimento ao público, cedência e aconselhamento de medicamentos. No estágio contactamos com a dinâmica interna da farmácia e com todos os processos que se desenrolam ao longo do dia-a-dia da profissão, que passa despercebida ao utente, no entanto de extrema importância para o bom funcionamento e sustentabilidade da mesma.

Este relatório resume a minha primeira experiência profissional, bem como as atividades que desenvolvi ao longo do estágio curricular, decorrido de Janeiro a Junho de 2014.

2. Farmácia Monte Formoso

2.1. História, Localização e Público-alvo

A Farmácia Monte Formoso conta já com muitos anos de história. Localizada na Rua Cidade de Santos, Monte Formoso, pertencente à freguesia de Eiras.

Num futuro muito próximo, e fruto de trabalho árduo em prol da melhoria das condições de atendimento e dos serviços disponíveis aos utentes, a farmácia mudará de instalações, que se adequarão melhor ao perfil dos utentes e às suas necessidades.

Os utentes frequentadores da farmácia, na sua maioria, residem na zona do Monte Formoso e recorrem a esta farmácia há muitos anos. Por tudo isto e, dados os laços criados

há tantos anos, esta é vista como uma farmácia familiar e merecedora da confiança daqueles que a frequentam.

2.2. Horário de Funcionamento

A Farmácia Monte Formoso funciona, de acordo com a legislação em vigor[1], de segunda a sexta das 9.00h às 20.00h e aos sábados das 9.00h às 19.00h, sem interrupção para almoço.

No exterior encontra-se, de forma visível, para além desta, informações acerca da direção técnica e o calendário de farmácias de serviço permanente. Por ter acesso ao último serviço anteriormente referido, o utente tem a oportunidade de aceder ao medicamento de forma permanente e efetiva durante 24 horas por dia, permitindo às farmácias dar resposta a situações de emergência. Durante o período de serviço permanente, a partir das 22.00h, o atendimento ao público é efetuado a partir de um postigo, o que permite garantir a segurança da equipa técnica da farmácia. A partir desta hora o atendimento acresce de uma taxa adicional que é estipulada pelo Ministério da Saúde. A aprovação do calendário das farmácias de serviço é da responsabilidade da ARS – Administração Regional de Saúde.

2.3. Recursos Humanos

A Farmácia Monte Formoso é formada por uma equipa dinâmica, competente e, maioritariamente jovem. Tem intrínseca na sua filosofia de trabalho responder às necessidades e expectativas dos utentes da melhor forma possível, vendo no atendimento, não o ato de dispensa do medicamento numa vertente comercial, mas também, a construção de uma relação de confiança e empatia com o utente. O objetivo é assegurar o melhor aconselhamento e a excelência na qualidade dos serviços prestados.

A equipa de trabalho é constituída pelo Dr. Gilberto Gaio, diretor técnico da farmácia, pela Dra. Ivone Rebelo, farmacêutica substituta, pela Dra. Ana Rita Vargas, farmacêutica e pela dona Irene Mota, técnica de farmácia.

De forma a agilizar o trabalho e, a proporcionar um melhor funcionamento da farmácia, cada elemento da equipa assume determinadas tarefas e responsabilidades definidas.

2.4. Infraestruturas e Equipamentos

No seu exterior, a Farmácia Monte Formoso, está sinalizada com uma cruz de cor verde com a inscrição “Farmácias Portuguesas” por ser esta, também, uma das muitas farmácias aderentes a este projeto. Possui ainda uma placa luminosa na qual se pode ler “Farmácia” e “Serviço Permanente”. Do lado oposto à entrada de modo a facilitar a visualização da localização da farmácia pelas pessoas que sobem a ladeira existe uma outra

cruz luminosa. Quando a farmácia está de serviço, tanto a cruz como a placa luminosa encontram-se iluminadas de forma a facilitar a identificação da farmácia sendo transmitida a mensagem “Serviço Permanente”, seguindo assim as recomendações apresentadas nas Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária.[2]

No que diz respeito aos espaços internos das farmácias, estes devem apresentar determinadas divisões obrigatórias que cumpram as dimensões mínimas obrigatórias na legislação.[3, 4]

A Farmácia Monte Formoso é composta por dois andares. A cave/armazém destina-se ao armazenamento de faturação e de outros documentos referentes aos últimos cinco anos de funcionamento da farmácia, obrigatórios por lei. São ainda aqui armazenados produtos com stock elevado que não conseguem ser armazenados no andar superior da farmácia. É também neste andar que se localizam as instalações sanitárias, utilizadas sobretudo pela equipa técnica, no entanto com acesso facilitado aos utentes em caso de necessidade. O andar principal da farmácia é caracterizado pela existência da sala de atendimento ao público, a zona do laboratório de manipulação de medicamentos, o gabinete do utente, a zona de receção de encomendas, a zona de armazenagem e o escritório da direção técnica.

A sala de atendimento ao público caracteriza-se por ser um espaço amplo e com bastante luminosidade. Possui dois postos de atendimento e um balcão de apoio. Ainda na zona dos balcões existem três locais que permitem a exposição de produtos que, por serem uma das “Zonas quentes” da sala de atendimento são muito utilizados para exposição de produtos sazonais e campanhas promocionais que decorrem na farmácia.

Nesta sala também se podem observar lineares dedicados à dermocosmética, produtos capilares, puericultura, veterinária, higiene oral, entre outras especialidades. Atrás dos balcões de atendimento, à vista dos utentes mas, inacessíveis aos mesmos, encontram-se, organizados por indicação terapêutica, medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) na sua maioria sazonais, mais alguma dermocosmética e alguns suplementos. Todos os produtos e MNSRM estão inacessíveis diretamente ao utente. Existe ainda, uma balança para determinação de peso.

Na zona do laboratório existe uma bancada onde é colocada a pedra de mármore para manipulação de pomadas, uma balança de precisão e dois armários dedicados à arrumação do material necessário à manipulação e matérias-primas. A literatura de apoio à preparação dos manipulados e os boletins de análise e segurança das matérias-primas encontram-se na zona do armazém devidamente arquivados.

O gabinete de atendimento ao utente destina-se à realização de análises aos parâmetros bioquímicos, medição da Tensão Arterial, administração de vacinas e outros serviços prestados pela farmácia.

Quando o utente necessita de expor alguma situação mais delicada e que requer privacidade, este é o local utilizado. Desta forma, o gabinete de atendimento proporciona um ambiente confortável e que inspira confiança.

A zona de receção de encomendas é composta por um balcão onde se encontra um computador equipado com o Sifarma 2000[®]. É neste computador que se procede à receção de encomendas, impressão de códigos de barras para marcação de produtos de venda livre, gestão e regularização de devoluções, entre outras tarefas.

Nesta fase torna-se muito importante conferir se as embalagens não estão danificadas e, se os prazos de validade são alargados o suficiente. Antes de finalizada a receção é, ainda, feita a conferência da fatura de modo a impedir alguma falha e, finalmente, estabelecidos os preços dos produtos de venda ao público que não têm o preço impresso na caixa (PIC).

Na zona de armazenagem os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e alguns MNSRM encontram-se armazenados em armários e prateleiras cujo acesso está interdito aos utentes. O armazenamento destes medicamentos é feito por forma farmacêutica e por ordem alfabética ao longo dos vários armários e prateleiras.

Os medicamentos são primeiro separados por forma farmacêutica, no entanto os medicamentos genéricos cuja forma farmacêutica são comprimidos, pastilhas ou cápsulas encontram-se numa prateleira distinta dos restantes medicamentos homólogos de marca. Estes encontram-se organizados desta forma de modo a agilizar o seu acesso.

Durante a arrumação das embalagens é deveras importante que esta seja efetuada em função do prazo de validade dos produtos. Isto é, as embalagens com prazo de validade inferior devem ficar em cima e mais à direita, de modo a que sejam retiradas primeiro, diminuindo-se, assim, a probabilidade de existirem embalagens com prazo de validade curto que não são escoadas e que mais tarde irão constituir quebras/devoluções para a farmácia. O armazenamento das embalagens estende-se ainda a um conjunto de prateleiras que serve de local de armazenagem de excedentes.

O armazenamento dos produtos foi das primeiras tarefas que me foram atribuídas. O que à partida poderia parecer uma tarefa não tão interessante demonstrou-se muito útil, por me ter auxiliado bastante na perceção da localização dos medicamentos na farmácia e na associação do nome comercial ao princípio ativo do medicamento.

Ainda nesta zona, encontra-se um frigorífico onde se armazenam os medicamentos com condições especiais de temperatura de conservação (entre os 2°C e os 8°C). É neste

local que estão, organizados por prateleiras, as insulinas, as vacinas e, alguns colírios, pomadas e soluções injetáveis.

2.5. Sistema Informático

A farmácia está equipada com um total de dois computadores ligados a um servidor comum, todos eles instalados, atualmente, com o programa Sifarma 2000[®], um *software* criado pela empresa Glintt da ANF e que, permite uma organização e gestão eficaz dos processos que se desenrolam na farmácia. Quando é detetado algum problema ou surja uma dúvida acerca do sistema, a Glintt é responsável por dar a assistência necessária à farmácia.

É o Sifarma 2000[®] que possibilita fazer uma correta gestão de encomendas, *stocks* e prazos de validade, permite atualizar preços, auxilia na emissão documentos relativos à faturação mensal, entre muitas outras funções.

Para além das ferramentas administrativas o Sifarma 2000[®] é, ainda, capaz de auxiliar a equipa na realização de um atendimento com mais qualidade pois fornece várias informações sobre o medicamento como, posologia, informação científica, interações, contraindicações e precauções especiais na administração, ficando a cabo da equipa usar esta informação da melhor forma possível e adequa-la a cada situação. O *software* demonstrou-se bastante útil no esclarecimento de pequenas dúvidas que me foram surgindo ao longo do estágio.

Uma outra função do *software* que pode demonstrar ser muito útil no atendimento do doente e na sua monitorização, se corretamente implementada na farmácia é a “Ficha do utente”. Esta ficha permite a introdução de informações biográficas, planos de participação e ainda a criação do perfil farmacoterapêutico do utente. Esta última ferramenta da ficha permite assim personalizar o atendimento, permitindo prever antecipadamente problemas de interação medicamentosa, reações adversas, contraindicações específicas de cada doente, entre outros parâmetros.

A meu ver este *software* demonstra-se bastante útil proporcionando, deste modo, um atendimento mais seguro, personalizado e, de elevada qualidade a cada utente.

2.6. Informação e Documentação Científica

Diariamente, no decurso da sua profissão, o farmacêutico é confrontado com inúmeras questões colocadas tanto pelos utentes como por outros profissionais de saúde, sendo necessário fornecer-lhes uma resposta com o máximo de brevidade possível. Para além disso, as ciências da saúde estão em constante evolução e, é necessário que o farmacêutico, ao longo do seu percurso profissional, opte por uma formação contínua e de qualidade, que reforce as suas competências e lhe proporcione um melhor desempenho da sua atividade profissional.

Deste modo, a Farmácia Monte Formoso está equipada com bibliografia adequada à resolução das dúvidas que possam surgir, como a Farmacopeia Portuguesa, o Formulário Galénico Português, o Prontuário Terapêutico, o Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, o Código Deontológico, o Índice Nacional Terapêutico, entre outros. Para além da bibliografia acima referida ainda é possível a consulta de revistas da área, brochuras disponibilizadas pelos laboratórios, entre outros.

Para além da consulta física da literatura mencionada, também é possível recorrer a outros meios como a internet, nomeadamente em *sites* institucionais de referência na área farmacêutica, como por exemplo o site da Ordem dos Farmacêuticos, do INFARMED, I. P. e da ANF ou, via telefone, algumas entidades como o Centro de Documentação e Informação de Medicamentos da ANF (CEDIME) e o Laboratório de Estudos Farmacêuticos da ANF (LEF).

A equipa técnica tem ainda ao seu dispor, o acesso a formações organizadas por diversas entidades, o que lhe permite melhorar os seus conhecimentos. Durante o meu estágio tive a oportunidade de frequentar várias destas formações que, se demonstraram bastante úteis, ajudando-me a adequar os conceitos adquiridos na faculdade a um contexto mais prático como é o da Farmácia Comunitária. Em formações mais importantes, em que não havia a possibilidade de toda a equipa estar presente, havia sempre um dia dedicado à exposição dos conhecimentos adquiridos aos colegas que não tinham tido a oportunidade de assistir à formação.

3. Gestão da Farmácia

Em tempos de crise, como os que estamos a atravessar agora, torna-se extremamente importante uma correta organização e gestão da farmácia. Durante o estágio tive a oportunidade de adquirir conhecimentos nesta área, que considero fundamentais para o exercício da minha futura profissão. Com a crise instalada no setor, é fundamental saber gerir corretamente uma farmácia de modo a assegurar a continuidade do negócio e a qualidade dos bens e serviços prestados ao utente.

A venda de medicamentos e produtos de saúde é regulamentada. De acordo com a legislação, os produtos que podem ser vendidos em farmácia são, para além de medicamentos quer de uso humano ou veterinário, dispositivos médicos, suplementos alimentares, produtos fitofarmacêuticos, cosméticos e artigos de higiene corporal, puericultura e conforto.[3, 4] A diversidade de produtos que, diariamente deve estar ao dispor do utente é desta forma muito variada. Deste modo, e uma vez que os utentes estão cada vez mais interessados e informados,

uma das principais preocupações da farmácia é garantir que as necessidades e exigências destes sejam sempre satisfeitas.

3.1. Fornecedores

A aquisição dos medicamentos e outros produtos de saúde pode ser feita diretamente a laboratórios, cooperativas farmacêuticas ou ainda a outros armazéns especializados.

A seleção dos fornecedores deve ser feita com base em alguns critérios como, a qualidade dos serviços prestados, a rapidez e o número de entregas diárias, a variedade de produtos disponíveis, os preços de custo e as condições comerciais.

3.2. Gestão de Stocks de Medicamentos e Outros Produtos de Saúde

A gestão de *stocks* da farmácia é feita, diariamente, com o propósito de manter os *stocks* dentro de parâmetros estabelecidos com base nas necessidades da farmácia. Esta gestão da quantidade de produtos a encomendar assume um papel de extrema importância, no dia-a-dia da farmácia. O objetivo é que a farmácia possua diversidade e quantidade de acordo com as previsões de vendas. Posto isto, deve-se avaliar a rotatividade dos produtos de modo a evitar, por um lado, roturas de *stock* e por outro, o seu acumular desnecessário. Para além da rotatividade, também é importante caracterizar os utentes da farmácia, nomeadamente, o seu poder de compra, as suas necessidades e interesses. A localização da farmácia, a proximidade de dias de serviço e as campanhas publicitárias nos *media* são também fatores condicionantes.

De forma a facilitar a gestão e a evitar que produtos desnecessários sejam adquiridos, a gestão das quantidades é feita no Sifarma 2000[®] que, a qualquer momento, dá informações de *stock*, vendas efetuadas nos últimos meses, entre outras. Assim, na ficha de cada produto da farmácia é colocado o *stock* mínimo e máximo adequado, de acordo com as suas movimentações nos últimos meses. À medida que as vendas são realizadas e, de acordo com a quantidade mínima e máxima estabelecida para o produto, no Sifarma2000[®] é gerada uma proposta de “encomenda diária”, que depois é tratada por um operador. Na Farmácia Monte Formoso, estas tarefas são normalmente realizadas pelo diretor técnico ou, no caso da ausência deste, pela farmacêutica substituta.

Durante o período de estágio tive a oportunidade de assistir ao efetuar desta tarefa. Desta forma, facilmente me apercebi que, não basta verificar quais os *stocks* que estão abaixo do mínimo estabelecido e fazer a encomenda, mas sim olhar de uma forma crítica para a informação que é gerada pelo sistema informático e adapta-la à realidade da farmácia, de modo a evitar o empate desnecessário de capital.

Podem também ser efetuados pedidos por telefone para o armazém de distribuição grossista. Outra metodologia disponível é a consulta e encomenda de produtos através dos

“stocks online” de cada armazenista. Esta aplicação informática dá informação da disponibilidade do produto e do preço permitindo, deste modo, fazer a encomenda de imediato e saber a data e hora prevista de entrega.

Para determinados produtos, os laboratórios produtores oferecem melhores condições de compra. Deste modo os Delegados de Informação Médica, em representação de cada laboratório, visitam a farmácia, apresentam novidades e campanhas a decorrer, atuando como intermediários da encomenda. Embora nestas situações os preços e as bonificações sejam mais atrativas, é importante ter em conta que estas encomendas representam um importante empate de capital, pelo que se torna extremamente importante a análise cuidada dos fatores já referidos.

Durante o estágio deparei-me com uma dificuldade enorme por parte da farmácia para adquirir determinados produtos que, em muitos casos estavam esgotados em todos os distribuidores grossistas e, até mesmo nos laboratórios durante semanas ou mesmo meses. Este tipo de situações demonstrou-se, muitas vezes, bastante preocupante pois em algumas situações o medicamento esgotado não tinha um equivalente produzido por outro laboratório. Algumas das situações mais complicadas pelas quais passei na farmácia foram estas. Sentir de perto o desespero de um doente que não consegue de forma alguma, mesmo depois de todos os esforços da equipa técnica para adquirir o medicamento, muitas vezes indispensável à sua recuperação ou à manutenção do seu estado de saúde, é algo que sem dúvida me marcará para o resto do meu percurso profissional.

3.3. Receção de Encomendas

Não só a realização de encomendas é importante para a gestão de *stocks* da farmácia, também a correta receção é fundamental para uma gestão eficiente do *stock*.

Após a realização e entrega das encomendas, estas têm de ser rececionadas, para que os produtos entrem no sistema informático, através do Sifarma2000[®]. Nesta etapa é necessário conferir o número de embalagens recebidas, se existem bonificações, os prazos de validade para que, no sistema informático, fique sempre gravado o prazo mais curto, proceder ao registo do preço de custo e verificar o preço de venda ao público (PVP). Estes procedimentos pretendem minimizar os erros associados à receção de encomendas. Deste modo, quando efetuava esta tarefa era muito importante estar extremamente, de modo a evitar erros aquando da dispensa, a nível do PVP dos produtos, bem como a existência de produtos de validade reduzida em prateleira. A gestão dos prazos de validade é outro aspeto importante no dia-a-dia da farmácia. Este será abordado com mais detalhe à frente.

Nos produtos que não têm PIC, o PVP é calculado de acordo com a margem da farmácia e o imposto de valor acrescentado (IVA), sendo marcados manualmente com etiquetas que devem estar coladas em locais que não ocultem informação relevante, nomeadamente os prazos de validade e o número de lote.

Existem vários produtos que requerem um tratamento especial aquando da sua receção. Encomendas que contenham medicamentos psicotrópicos e estupefacientes ou benzodiazepinas, para que seja possível o seu rastreamento é necessário que no final da receção da encomenda seja registado o número da fatura/guia de remessa. Nestas encomendas para além da fatura existe uma guia de requisição emitida em duplicado pelo armazém. Esta guia é assinada e carimbada pelo farmacêutico responsável, pelo que o original é arquivado na farmácia por um período não inferior a três anos e o duplicado é devolvido ao fornecedor que o deve arquivar por igual período de tempo.

Na receção de matérias-primas, é necessário confirmar que estas estão acompanhadas pelo respetivo boletim de análise, no qual se confirma o número de lote e o prazo de validade.

3.4. Reclamações

São várias as situações que podem levar a farmácia a fazer uma reclamação ao fornecedor. Conforme a política interna de cada fornecedor, os procedimentos que seguimos na farmácia são diferentes. São vários os exemplos de situações com as quais me deparei na farmácia, como medicamentos com o preço de venda ao público errado, principalmente em Abril deste ano, quando o preço dos medicamentos foram quase todos alterados; situações de produtos faturados que, no entanto, não eram entregues. Nestes casos, de imediato ligava ao fornecedor, fornecendo-lhe todas as informações necessárias, de modo a resolver o problema.

3.5. Devoluções

É relativamente frequente a emissão de notas de devolução, quer sejam de produtos com prazo de validade curto, embalagens danificadas, produtos pedidos por engano ou que, por algum motivo, estão a ser recolhidos do mercado. No caso de devolução de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, por se tratarem de substâncias muito controladas, devem ser devolvidos separadamente de outros medicamentos.

Em todas as situações é obrigatório mencionar o motivo da devolução. São impressas três cópias da nota de devolução sendo que todas elas devem ser assinadas e carimbadas. Duas das cópias são enviadas para o fornecedor e a última é assinada pelo motorista do armazém e, arquivada na farmácia até resolução da devolução.

Na sequência da devolução há sempre a necessidade de uma regularização. Esta pode ser feita quer sob a forma de nota de crédito, troca por produto ou então, na sequência de devolução não aceite, os produtos são novamente enviados para a farmácia, para depois ser feita a respetiva quebra.

3.6. Quebras

Os produtos usados para consumo da farmácia como, por exemplo, medicamentos usados na manipulação constituem quebras. Embalagens danificadas na farmácia ou produtos cuja devolução não foi aceite pelo laboratório também são elementos para quebra.

A emissão da nota de quebra é feita em duplicado, uma das quais é arquivada e a outra é colocada junto ao produto no local destinado às quebras.

Na farmácia Monte Formoso as quebras são armazenadas no andar inferior em contentor adequado.

3.7. Controlo de Prazos de Validade

O controlo de prazos de validade é outro dos procedimentos de elevada importância para uma boa gestão da farmácia. Em determinados meses é impressa uma listagem dos produtos com prazo de validade inferior a 6 meses. Depois de verificados os que realmente se inserem neste intervalo, são recolhidos e colocados numa prateleira específica. Desta forma toda a equipa tem noção dos produtos com validade curta tornando assim o seu escoamento mais fácil. Para além disso, ao proceder-se desta forma é possível detetar com antecedência produtos que por algum motivo foram arrumados de forma incorreta (medicamentos com prazo de validade mais curta em baixo dos que possuem maior prazo de validade, por exemplo).

De acordo com os critérios de cada fornecedor, é emitida uma lista dos produtos com prazo de validade a terminar até à data indicada por nós, informaticamente. Os produtos com prazo de validade a terminar são retirados e posteriormente devolvidos. Da mesma forma, são introduzidos informaticamente os prazos de validade atualizados dos produtos.

4. Interação Farmacêutico – Medicamento – Doente

O farmacêutico é, por excelência, o profissional do medicamento e a sua atividade deve estar sempre centrada na pessoa do doente. Desta forma, e sobretudo em farmácia comunitária, a interação farmacêutico – doente – medicamento é constante e um fator de extrema importância.

O farmacêutico, como agente de saúde pública, tem a responsabilidade de promover a utilização racional dos medicamentos, a adesão à terapêutica, dar aconselhamento sobre os medicamentos, produtos de saúde e ainda dar a conhecer medidas não farmacológicas, que contribuam para o bem-estar do utente e para a sua saúde.

Pela posição privilegiada de proximidade com o doente e o público em geral, o farmacêutico estabelece com o utente uma relação baseada em princípios de confiança, segurança e empatia daí, muitas vezes, ser o local escolhido pelo utente para encontrar solução para o seu problema, de forma a evitar a ida ao médico. Por outro lado, é também na farmácia que o utente se sente confortável para expor questões e esclarecer as suas dúvidas, algumas delas trazidas do consultório médico, por falta de compreensão do que este explicou ou até mesmo perguntas que não foram capazes de colocar durante a consulta médica.

Cada utente tem características e exigências próprias. Deste modo, o farmacêutico deve saber enquadrar a sua forma de estar com cada pessoa, nunca esquecendo os princípios da ética e da qualidade dos serviços prestados. Esta relação de proximidade deve ser sempre encarada como uma forma de ter um papel ativo no alerta para o uso racional dos medicamentos. Muitas vezes é complicado para o doente perceber que não deve tomar um antibiótico sem indicação médica ou, ainda, a importância que tem tomar a medicação diariamente, sem esquecimentos. Cabe então ao farmacêutico, através da relação que estabelece com o utente, educa-lo mostrando-lhe as implicações das atitudes que toma, na sua saúde e na dos que o rodeiam.

Durante o estágio, rapidamente me apercebi de que havia uma relação muito próxima, entre os utentes e a equipa técnica da farmácia. A grande maioria destes é utente há muitos anos, alguns deles, já desde a fundação da farmácia. São utentes fidelizados e com características muito especiais.

Neste sentido, uma das aprendizagens que destaco como muito importantes, durante os meses em que decorreu o meu estágio, foi lidar com cada pessoa, adaptando-me às suas características e expectativas. Demonstrou-se bastante importante, para que a relação de confiança fosse estabelecida, demonstrar serenidade e segurança na transmissão da informação ao utente, nunca esquecendo o sorriso, também fulcral na primeira impressão com o público.

Durante estes meses de estágio, foram realizados na Farmácia Monte Formoso, vários rastreios gratuitos para a população com o objetivo de incutir melhores hábitos de saúde e despistar situações que se podem vir a mostrar preocupantes para a saúde dos utentes.

Estas iniciativas permitem ainda aproximar o utente da farmácia, sendo uma forma fácil de abordar determinados assuntos e dar pequenos conselhos bastante úteis ao utente. As principais atividades desenvolvidas foram campanhas de cessação tabágica e de sensibilização

para os cuidados de saúde oral através de panfletos colocados à disposição dos utentes e, rastreios de intolerâncias alimentares e de osteoporose. No anexo I pode ser consultado o material fornecido aos utentes durante a campanha de sensibilização para os cuidados de saúde oral.

Neste tipo de iniciativas, foram dadas a conhecer medidas preventivas para o controle de determinada patologia e inculcidos melhores hábitos de saúde, de uma forma dinâmica e mais facilmente entendida pelos utentes.

No sentido de melhor servir os seus utentes, a Farmácia Monte Formoso, tem parcerias com várias entidades e profissionais de saúde, estando disponíveis na farmácia serviços de podologia e nutrição.

5. Preparação de Medicamentos

5.1. Preparações Extemporâneas

Existem comercializados vários medicamentos, nomeadamente antibióticos, sob a forma de pó que necessitam de ser preparados aquando da sua dispensa. Tratam-se de suspensões orais cuja diluição deve ser feita com água purificada e que, devido à sua instabilidade após reconstituição, são preparadas no ato da dispensa.

Durante o período de estágio foram várias as preparações extemporâneas que realizei. As mais comuns foram as suspensões de antibióticos onde ao pó se junta água purificada de acordo com as especificações de cada medicamento. Aquando da sua dispensa devem ser explicadas as condições de conservação do medicamento, que podem variar de acordo com a suspensão em questão. Indicações como, agitar antes da administração/toma, a indicação de que o prazo de utilização é diferente do prazo de validade inscrito na embalagem, e a necessidade ou não de conservar no frigorífico são informações que devem ser passadas ao utente.

A preparação deste tipo de medicamentos decorre na área do laboratório da farmácia.

5.2. Medicamentos Manipulados

Durante o decurso do estágio curricular tive a oportunidade de preparar alguns medicamentos manipulados. No entanto, esta é uma prática que, claramente, já não é frequente no quotidiano da farmácia comunitária.

Estes medicamentos podem ser divididos em Formulas Magistrais ou Preparados Oficiais. Uma Formula Magistral é um “medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a

quem o medicamento se destina”. Preparado Oficinal representa “qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço”. [5]

Durante o meu estágio preparei alguns medicamentos manipulados de aplicação tópica ou auricular, de acordo com a receita médica para o doente em questão. Os conhecimentos adquiridos nas aulas laboratoriais foram uma mais-valia na preparação destes medicamentos por me terem auxiliado na aplicação correta das técnicas de manipulação.

Perante uma receita de medicamento manipulado, a qual deve conter sempre designação “F.S.A.” - Faça Segundo a Arte, procede-se à verificação da existência de matérias-primas para a realização do mesmo. Estas são aprovadas pelo INFARMED, I. P. e têm de estar sempre acompanhadas pelo seu boletim de análise. Antes da preparação do medicamento manipulado as bancadas do laboratório são limpas, bem como todo o material a utilizar. [6]

Para cada manipulado é preenchida uma ficha de produção (ver anexo II), que contém [6]:

- Nome do doente ao qual se destina o medicamento;
- Nome do médico;
- Data e Método de preparação;
- Quantidade de cada matéria-prima pesada, bem como a identificação do lote e prazo de validade das mesmas;
- Preço do manipulado;
- Prazo de Utilização;
- Assinatura do operador responsável pela sua realização e do diretor técnico.

A rotulagem é obrigatória e deve conter as seguintes informações: nome do doente, fórmula do medicamento prescrito pelo médico, identificação do número de lote atribuído, prazo de utilização, condições de conservação e instruções especiais (Ver anexo III). [6]

O preço dos medicamentos manipulados é estabelecido por lei e calculado na farmácia, após a manipulação. O PVP dos medicamentos manipulados é calculado com base o valor dos honorários (VH) da preparação, o valor das matérias-primas (VMP) e o valor dos materiais de embalagem (VME). [7]

Acompanhados de receita, estes medicamentos são comparticipados no caso de, inexistência no mercado de especialidade farmacêutica com igual substância ativa, na forma farmacêutica pretendida; lacuna terapêutica a nível dos medicamentos preparados industrialmente ou, necessidade de adaptação de dosagens ou formas farmacêuticas às

carências terapêuticas da população específica como, por exemplo, na pediatria. A lista de medicamentos comparticipados está inserida no Despacho n.º 18694/2010 do Ministério da Saúde e a comparticipação corresponde a 30 % do respetivo preço.[8]

6. Dispensa de Medicamentos e Indicação Farmacêutica

A dispensa de medicamentos é apenas uma das funções da farmácia comunitária mas é também aquele que tem maior importância e destaque.

Os medicamentos de uso humano podem classificar-se em medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM).

Tanto na dispensa de medicamentos com receita médica como nos que não necessitam dela, é função do farmacêutico ter um espírito crítico e um papel ativo.

6.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

De acordo com o Estatuto do Medicamento, estão sujeitos a receita médica todos os medicamentos que cumpram uma das seguintes hipóteses[9]:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- Destinem-se a ser administrados por via parentérica.

6.1.1. Prescrição Médica

A legislação que regula a prescrição de medicamentos obriga a que venha incluída a Denominação Comum Internacional (DCI) da substância ativa, a forma farmacêutica, a dosagem, o tamanho da embalagem e a posologia. Pode ainda incluir uma denominação comercial, por marca ou indicação do nome do titular da autorização de introdução no mercado.[10]

Uma importante alteração que decorreu da aprovação da prescrição por DCI foi a transferência para o utente da responsabilidade e direito de optar por qualquer medicamento com a mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito. Deste modo, o utente tem oportunidade de diminuir os gastos financeiros em medicação sem prejuízo da qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos.

A não prescrição por DCI implica que o médico indique, na receita, de forma expressa, clara e suficiente, as justificações técnicas que impedem a substituição do medicamento prescrito, nos seguintes casos[10, 11]:

- Exceção a) - Prescrição de medicamento com margem ou índice terapêutico estreito, de acordo com informação prestada pelo INFARMED, I. P.;
- Exceção b) - Fundada suspeita, previamente reportada ao INFARMED, I. P., de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;
- Exceção c) - Prescrição de medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias. Neste caso o utente pode optar por levar outro medicamento, desde que faça parte do grupo homogêneo (grupo composto por medicamentos com a mesma forma farmacêutica, dosagem e substância ativa) do medicamento prescrito.

A prescrição de medicamentos é feita por via eletrónica ou, em casos excecionais (falência informática, inadaptação do prescritor, prescrição no domicílio ou outras situações até um máximo de 40 receitas por mês) por via manual. Para que esta seja válida deve conter o número da receita, identificação do local de prescrição e prescritor, a identificação do utente a quem se destina o medicamento e o regime de comparticipação, vir prescrita por denominação comum internacional (DCI), dosagem, forma farmacêutica e quantidade, a não prescrição por DCI deve ser devidamente justificada utilizando uma das exceções acima referidas, a data e assinatura do médico e, no caso de ser uma receita manual, como já referi, a devida justificação.[10]

Perante uma receita, e antes da dispensa dos medicamentos, devemos certificar-nos que todos os pontos estão corretamente preenchidos e que, a receita está assinada e dentro do prazo de validade. Este passo é de extrema importância pois, a atenção a ser dada deve ser redobrada, de forma a não colocar em risco a saúde do doente nem o bom funcionamento da farmácia.

As receitas emitidas eletronicamente podem ser não renováveis e terem validade de 30 dias contados a partir da data de prescrição ou, renováveis e possuírem três vias com validade de 6 meses cada uma, contados a partir da data de prescrição. A legislação em vigor determina as classes terapêuticas destinadas a tratamentos de longa duração.[12]

No que concerne a estas receitas manuais é importante que, para que sejam consideradas válidas/comparticipáveis, não apresentem rasuras, caligrafias ou cor de caneta diferentes. Estas receitas têm validade de 30 dias a partir da data de prescrição.

De salientar que sempre que a prescrição não apresente dosagem ou tamanho de embalagem, o farmacêutico apenas pode dispensar a menor dosagem disponível assim como a menor embalagem comercializada.

Os vários modelos de receita descritos podem ser consultados no anexo IV.

6.1.2. Dispensa de Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos possuem margens terapêuticas muito estreitas e, por estarem associadas a atos ilícitos, são sujeitos a um forte controlo e apresentam legislação específica.[14] A entidade responsável pela supervisão e fiscalização do uso terapêutico destas substâncias é o INFARMED, I. P..

Posto isto, a dispensa destes medicamentos está sujeita a procedimentos especiais. O sistema informático requer o preenchimento de dados pessoais referentes ao doente, ao médico e à pessoa que o adquire. É de salientar que é proibida a dispensa deste tipo de substâncias a menores ou a pessoas que sofram de doença mental.

No final da venda, além da emissão do documento de faturação no verso da receita, é emitido um talão de registo de movimentos de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes pelo sistema informático. Este talão contém toda a informação, acima referida e, é anexado a uma cópia da receita médica. O original da receita prossegue normalmente com o receituário e faturação, sendo enviado para a entidade responsável pela comparticipação. A cópia e o respetivo documento de psicotrópicos são arquivados na farmácia por um período não inferior a três anos.

Para além dos procedimentos referidos, mensalmente, a farmácia deve enviar para o INFARMED, I. P. a fotocópia das receitas manuais que contenham estes medicamentos e a listagem referente às receitas materializadas ou respetivas vias. Trimestralmente deve ser enviado o registo das receitas médicas aviadas relativas a estas substâncias. Finalmente, todos os anos (até dia 31 de Janeiro do ano seguinte ao que respeita a informação) é enviado o balanço do registo de entradas e saídas dos medicamentos estupefacientes e psicotrópicos e de benzodiazepinas.

6.1.3. Processo de Dispensa

Aviar uma receita constitui um ato de grande responsabilidade do farmacêutico, pois obriga a uma avaliação correta e pormenorizada para permitir a cedência exata e adequada dos medicamentos que nela constam. No entanto, este deve assumir uma postura crítica, não se preocupando somente com a correta cedência da medicação mas, também, com a necessidade e adequação da prescrição ao doente. Conjuntamente com o ato de cedência da medicação devem ser dadas informações acerca da posologia, interações, efeitos adversos e

precauções especiais, nomeadamente de conservação (ex.: insulinas e alguns colírios), que podem ser reforçadas, sempre que necessário, com indicações escritas, principalmente no caso de doentes idosos e/ou polimedicados que mais facilmente se confundem.

Outro importante dever do farmacêutico é garantir que o doente adira à terapêutica, advertindo-o dos perigos que advêm da falta de adesão.

Como complemento do atendimento devem, ainda, ser aconselhadas medidas não farmacológicas adequadas a cada situação.

Por fim, o farmacêutico deve assegurar que ao doente não restem quaisquer dúvidas. O atendimento é finalizado com o processamento informático da prescrição. Automaticamente, depois de inserido o organismo que comparticipa, o *software* calcula o valor a ser pago pelo utente. De seguida é impresso o documento de faturação no verso da receita e o utente tem de assinar em local apropriado, comprovando que lhe foram dispensados os medicamentos e fornecidas todas as informações necessárias. Quando o utente possui um regime de comparticipação em complementaridade, é necessário efetuar uma cópia da receita para que seja emitido um documento de faturação para o organismo em questão.

Devido ao crescente número de medicamentos genéricos disponíveis no mercado o utente tem, cada vez mais ao seu dispor, uma maior variedade de laboratórios pelos quais pode optar. Ao longo do meu estágio rapidamente me apercebi que, na maioria dos casos os utentes optavam por levar sempre os laboratórios que já usavam, o que é compreensível devido à confusão que pode ser gerada na identificação de medicamentos homólogos mas, de laboratórios diferentes principalmente, por parte dos doentes mais idosos, em que a única forma de identificação de um medicamento é a tamanho ou cor da embalagem secundária. De maneira a facilitar o processo de reconhecimento do laboratório que o utente normalmente utiliza, o *software* permite que as informações relativas aos medicamentos dispensados fiquem gravados na ficha do utente, o que é uma mais-valia, no caso de utentes que não se lembrem do nome do laboratório que costumam usar. Desta forma garante-se que o utente leve o laboratório habitual e que, não haja tomas duplicadas de medicação pelo não reconhecimento de medicamentos homólogos.

6.1.4. Comparticipação de Medicamentos

A comparticipação de medicamentos está dependente da demonstração técnico-científica do seu valor terapêutico acrescentado ou da sua equivalência terapêutica para as indicações reclamadas, bem como à demonstração da vantagem económica.[15] A regulação dos preços dos medicamentos comparticipados ou a participar nos termos definidos no

regime jurídico de comparticipação do Estado no preço dos medicamentos, é da competência do INFARMED, I. P..[16, 17]

Em Portugal, todos os cidadãos têm direito ao regime de comparticipação do SNS. A comparticipação do Estado no preço dos medicamentos é fixada de acordo com vários escalões, sendo que os grupos que integram os diferentes escalões estão fixados.[16, 17]

A comparticipação pode ser feita através de regime geral para todos os utentes do SNS e trabalhadores migrantes ou, através de regime especial para utentes pensionistas. Neste caso, as receitas devem conter a letra “R”. Utesntes com patologias especiais como Lúpus e Alzheimer podem usufruir de comparticipações superiores se na receita estiver mencionada a portaria, despacho ou decreto-lei respetivo.[16]

Existem outras entidades como o SAMS - Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Centro, em que o regime de comparticipação atua em complementaridade.

Desde 1998 existe o denominado Protocolo da Diabetes. Este protocolo surgiu em consequência da colaboração entre o Ministério da Saúde e vários parceiros do setor no sentido de desenvolver e implementar medidas de controlo da diabetes. Neste contexto, surgiu um acordo de cooperação entre o Ministério da Saúde e outras entidades que define os preços máximos de venda ao público do material de autocontrolo (tiras-teste, agulhas, seringas, lancetas). Ao Estado compete a comparticipação em 85% do preço das tiras-teste e em 100% das agulhas, seringas e lancetas. É de extrema importância que o farmacêutico aconselhe corretamente o doente, de modo a promover a adesão à terapêutica e, assegurar a correta utilização dos equipamentos.[18]

6.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

A dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica e o aconselhamento não farmacológico são a base da indicação farmacêutica. A indicação farmacêutica é assim, o ato profissional pelo qual o farmacêutico se responsabiliza, pela seleção de um MNSRM e/ou indicação de medidas não farmacológicas, com o objetivo de aliviar ou resolver um problema de saúde não grave, de curta duração e, que não apresente relação com manifestações clínicas de outros problemas de saúde do doente.

Com o acesso cada vez mais facilitado aos MNSRM a população, cada vez mais, recorre a outros locais, que não a farmácia, para os comprar, sendo criada uma falsa sensação de que estes medicamentos não possuem efeitos secundários, ou qualquer tipo de contraindicações. Deste modo, é necessário incutir nos utentes a noção de que estes medicamentos não são inócuos e que podem, se indevidamente utilizados, causar danos para a saúde.

A indicação farmacêutica deve ter sempre como base, uma conversa com o doente, de forma a esclarecer o sintoma/motivo que o levou a procurar a farmácia, a duração do mesmo, a presença de outros problemas de saúde bem como avaliar se há alguma terapêutica farmacológica instituída, para este ou outro problema de saúde. Deste modo, é assim possível ao farmacêutico tomar a melhor decisão, seja esta a indicação de um MNSRM, uma medida não farmacológica e/ou o encaminhamento para o médico.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de observar situações de indicação farmacêutica por parte da equipa técnica, tendo-me sido dadas explicações acerca destas opções. Também eu tive a oportunidade de indicar MNSRM e aconselhar medidas não farmacológicas.

Como o meu período de estágio decorreu entre Janeiro e Maio, a grande maioria das queixas dos utentes estava relacionada com sintomas gripais e constipações.

Nos casos em que os utentes apresentavam sintomas como febre, dores no corpo e dores de cabeça aconselhava a toma de paracetamol, desde que não fosse contra indicado. Referia ainda que era muito importante para a recuperação repousar, ingerir muitos líquidos e que, no caso de persistência ou agravamento dos sintomas deveria recorrer a um médico.

Para a dor de garganta ligeira, costumava indicar Septolete[®] (5 mg de benzocaína, anestésico local + 1 mg de cloreto de cetilpiridínio, anti-sético), no entanto como estas pastilhas contêm sacarose, em doentes diabéticos a sua indicação não é aconselhada. Nestes casos optava por pastilhas isentas de açúcar. Perante queixas de dores mais intensas e dificuldade em engolir aconselhava, normalmente, Strepfen[®] (8.75mg flubiprofeno, um anti-inflamatório não esteróide), pelo seu efeito anti-inflamatório e de alívio da dor.

Em casos de congestão nasal, aconselhava a lavagem das fossas nasais com uma solução isotónica de água do mar (Rhynomer[®], por exemplo) e em alguns casos a utilização de um descongestionante nasal tópico, por exemplo, o Nasorhinathiol[®] (0.5 mg/ml de solução de Cloridrato de oximetazolina) referindo sempre à pessoa que o seu uso não deve ultrapassar os 3-4 dias.

No caso de queixas de tosse, é necessário perceber sempre qual o tipo de tosse, seca ou produtiva, a duração da mesma, patologias associadas (por exemplo, asma) e a toma de outros medicamentos (por exemplo, iECAs). Nos casos de tosse produtiva costumava dispensar, por exemplo, pastilhas de acetilcisteína ou um xarope de cloridrato de bromexina, ambos mucolíticos. Quando se tratava de tosse seca, aconselhava um xarope

antitussivo como o Bisoltussin® ou o Diacol®, ambos constituídos por bromidrato de dextrometorfano numa concentração de 2 mg/ml e 1.8 mg/ml, respetivamente.

No entanto, para que não haja interferência com outros problemas de saúde ou medicação que o doente esteja já a fazer, nomeadamente contra-indicação na toma de determinado medicamento ou a possibilidade de ocorrerem interações medicamentosas, cada caso tem de ser avaliado individualmente. De salientar que em muitos destes casos, a pessoa chegava já à farmácia a solicitar determinado medicamento, muitas vezes devido a campanhas publicitárias ou a “conselhos de amigos”. Nestes casos, é fundamental identificar concretamente o problema que a pessoa apresenta, de forma a solucioná-lo, e se necessário, oferecer alternativas mais indicadas.

7. Medição de Parâmetros Fisiológicos e Bioquímicos

A Farmácia Monte Formoso oferece a oportunidade aos seus utentes de avaliarem vários parâmetros fisiológicos e bioquímicos como a medição da pressão arterial, a determinação da glicémia e colesterol total no sangue, a determinação do peso e o IMC.

Durante o estágio tive a oportunidade de realizar algumas destas medições, e colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos durante a minha formação académica. Devido ao contacto mais próximo que temos com o utente durante a medição de parâmetros, esta demonstrou-se uma boa altura para reforçar o aconselhamento da adoção de um estilo de vida saudável, exercício físico regular e uma dieta equilibrada. Em situações mais particulares, era por vezes necessário reforçar a importância da toma diária da medicação e portanto motivar o utente para aderir à terapêutica.

8. Processamento do Receituário e Faturação

Esta etapa é iniciada quando se avia a receita médica, procedendo-se à impressão no seu verso do documento de faturação. Neste documento, consta a data em que a receita foi aviada, o código do organismo que comparticipa, o número do lote, o número da receita, a letra correspondente à série do mês e o código do operador que efetua a venda.

No que diz respeito aos medicamentos dispensados, fica impresso o seu nome, bem como o código de barras correspondente, o número de unidades cedidas, o preço de venda ao público, o valor da comparticipação feita pelo organismo e ainda o valor a pagar pelo utente.

Ao longo do mês, as receitas são agrupadas de acordo com o organismo que comparticipa os medicamentos e, rigorosamente conferidas para verificar se existem erros. Depois de conferidas, as receitas são carimbadas, datadas e rubricadas pelo farmacêutico responsável.

Finalmente, são organizadas e agrupadas por organismo de comparticipação, em lotes de trinta receitas, com exceção do último que pode ficar incompleto.

Quando um lote de 30 receitas fica completo, é emitido o verbete de identificação. Este tem de ser carimbado, conferido e, por fim, anexado ao respetivo lote. Sobre o conjunto dos lotes é elaborada, mensalmente, a relação resumo dos lotes que identifica todos os lotes de um dado organismo. Por fim, emitem-se as faturas de cada organismo.

8.1. Entrega do Receituário e Devolução de Receitas

Relativamente ao receituário do SNS, a documentação a ser enviada inclui os lotes de receitas com os respetivos verbetes anexados, uma cópia da relação resumo de lotes e, um original e uma cópia da fatura. No caso de existirem notas de crédito ou débito, tem de ser enviado um original e uma cópia das mesmas. Esta documentação é recolhida pelos CTT no quinto dia do mês seguinte ao da faturação (no caso de ser fim-de-semana/feriado a recolha é feita no primeiro dia útil seguinte), para serem entregues no Centro de conferência de faturas do SNS (CCF), que procede à verificação de todo o receituário.

O procedimento para os demais organismos é idêntico. A documentação a enviar inclui as receitas com os verbetes anexados, o original da fatura, duas cópias desta e a relação resumo de lotes (três exemplares de cada organismo). Este envio deve ser efetuado até ao décimo dia de cada mês, para a ANF, que funciona como um intermediário, reenviando posteriormente o receituário para os respetivos organismos que comparticipam.

Apesar de serem conferidas na farmácia, por vezes, as receitas apresentam irregularidades, o que leva a que, nessas condições, sejam devolvidas e, conseqüentemente, não sejam pagas as respetivas comparticipações à farmácia. As receitas incorretas referentes ao SNS são, então, enviadas à farmácia pelo CCF, enquanto as dos outros organismos são devolvidas via ANF, acompanhadas de uma relação resumo de lotes que contém o valor das retificações, motivo da devolução e as receitas e documentos que correspondem às retificações. Quando o motivo da devolução pode ser solucionado, a farmácia corrige o erro e envia de novo a documentação juntamente com as receitas do mês seguinte.

9. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Boa formação teórica; • Vontade de aprender; • Responsabilidade; • Honestidade; • Disponibilidade; • Bom relacionamento com a equipa; técnica e com os utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Stressar com facilidade; • Timidez; • Desadequação de algumas áreas abordadas na faculdade à realidade da farmácia; • Poucos conhecimentos em áreas como a veterinária e a cosmética; • Vertente de vendedor; • Maioria da população que frequenta a farmácia é idosa, pelo que áreas como a puericultura não tinham praticamente expressão.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Aposta na diferenciação profissional; • Implementação de serviços farmacêuticos, como o acompanhamento farmacoterapêutico; • Contacto com a gestão adequada de uma farmácia; • Desenvolvimento de novas competências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado Saturado; • Situação financeira atual das farmácias; • Concorrência das grandes superfícies comerciais.

A realidade das Farmácias na atualidade é bem diferente daquela de há bem poucos anos. Aquele que parecia ser um negócio certo e facilmente rentável deixou de o ser.

A necessidade da utilização de técnicas de *cross-selling*, de forma a aumentar o rendimento das farmácias é uma realidade. Esta foi uma das dificuldades encontradas quando cheguei à farmácia. Desde que entramos na faculdade, a nossa formação é feita em prol do aconselhamento ao utente, não nos sendo dadas tantas bases ao nível de vendas, componente importante porque, apesar de tudo, a farmácia também é um negócio. Também na Farmácia Monte Formoso tive a oportunidade de aprender acerca destas, salvaguardando sempre que

apesar de ser um negócio, o nosso trabalho tem de ser feito em prol do utente e, nunca no simples impingir de produtos desnecessários a este.

O acesso aos medicamentos e produtos de saúde, normalmente disponibilizados pela farmácia ao utente está cada vez mais facilitado, principalmente, através das grandes superfícies comerciais que, atualmente, podem vender medicamentos não sujeitos a receita médica ao público. A concorrência destas grandes superfícies face às farmácias é enorme e, devido ao elevado volume de compras, estes conseguem preços de custo muito menores sendo capazes de vender os produtos a preços mais baixos.

Face a esta ameaça, as farmácias e nós, como futuros farmacêuticos, temos de apostar em mostrar ao utente as mais-valias de escolher a farmácia em detrimento das grandes superfícies. Temos de passar ao utente que como “especialistas do medicamento e agentes de saúde pública” somos profissionais de saúde de qualidade e, fulcrais ao bem-estar da sociedade. E cabe-nos como? É necessário investir na formação, não ser estáticos, evoluir de encontro às necessidades do utente e não ficar à espera que a obtenção do grau académico de Mestre em Ciências Farmacêuticas seja o suficiente. Temos de nos atualizar, especializar e formar de modo a ir ao encontro do que a sociedade espera de nós.

A crise que se instalou no setor, tornou-o menos atrativo e a contratação de farmacêuticos pelas farmácias é cada vez menor, culminando num mercado cada vez mais saturado. Deste modo, é fácil de perceber, que não basta ter o curso feito. Temos de nos “esmerar” e lutarmos por um lugar, apostando na diferenciação individual. Durante o estágio trabalhei no sentido de absorver o máximo do que me ensinaram e adequa-lo da melhor forma ao dia-a-dia de trabalho. Posso hoje dizer que, aprendi muito, que possua as bases para poder honrar a profissão farmacêutica, mas também fica a noção de que ainda tenho muito a aprender e desenvolver.

Uma outra oportunidade que a crise trouxe foi a aposta em serviços diferenciados para o utente. Serviços como acompanhamento farmacoterapêutico e a organização semanal da medicação dos utentes é cada vez mais uma área em que devemos apostar. São serviços que, se corretamente aproveitados, são uma mais-valia para o utente e para a sua saúde e bem-estar. A crise, apesar de todos os problemas que trouxe à sociedade, também serviu para largarmos a zona de conforto em que estávamos há tantos anos e arriscarmos em coisas novas e de elevado interesse para a sociedade. A equipa da Farmácia Monte Formoso, atualmente já organiza a medicação de alguns utentes e tem como objetivo, brevemente implementar a área de acompanhamento farmacoterapêutico, nas novas instalações, o que será uma mais-valia para os utentes, na sua maioria idosos e polimedicados. Esta é uma das áreas que tenho pena de não ter aprofundado mais, no entanto, sinto-me bastante feliz por ver a equipa com quem

trabalhei bastante empolgada e com imensa vontade de implementar este serviço na farmácia em prol do utente.

Começar a estagiar numa farmácia sem nunca ter contactado com o mundo do trabalho nos quatro anos e meio de formação teórica oferecidos pela faculdade, demonstraram-se uma tarefa árdua. Os medos, receios, dúvidas e incertezas eram uma constante. Desde início que, na Farmácia Monte Formoso, me deixaram à vontade, lembrando-me que “ninguém nasce ensinado”, que para se ganhar confiança e experiência é preciso começar por algum lado e, que do processo de aprendizagem também faz parte errar.

Tal como toda a gente, não sou perfeita e ao longo do estágio cometi erros. A partir destes, pude perceber falhas na forma como estava a trabalhar e corrigi-las.

O sentido de responsabilidade, a honestidade e disponibilidade sempre fizeram parte do dia-a-dia do meu estágio. Nunca querendo, de modo algum, desapontar aqueles que tão bem me acolheram no ceio da farmácia, incluindo os utentes, sempre tentei dar o melhor de mim, mas tendo sempre noção das minhas limitações, próprias de um estagiário. Quando não sabia e não me sentia capaz de responder da melhor forma às necessidades e questões dos utentes, recorri aos meus colegas, que prontamente me ajudaram a solucionar os problemas ao me transmitirem os seus conhecimentos. Cuidar da saúde de outrem é um assunto muito sério e não há espaço para erros. Ser honesto e pedir ajuda quando não nos sentimos à vontade só nos torna mais capazes.

Apesar de considerar que a nossa formação teórica é bastante boa em determinadas áreas, em outra senti uma imensa dificuldade em conseguir adequá-las à prática na farmácia. São o caso de áreas como a cosmética e a veterinária nas quais, principalmente numa fase inicial, me vi bastante desorientada e sem os conhecimentos adequados para fazer um aconselhamento adequado. Não baixando os braços, graças à equipa que me acolheu e a algumas formações que tive a oportunidade de frequentar, consegui melhorar os meus conhecimentos nestes campos no entanto, ainda muito fica para aprender. As ofertas no mercado são cada vez mais e temos de evoluir no sentido de as percebermos e conseguirmos aconselhá-las. Dada a localização da farmácia, o volume de vendas na área da cosmética não é muito significativo sendo, por isso, uma das áreas nas quais ainda me sinto algo desconfortável, ainda havendo muito a melhorar.

Um aspeto muito importante que tenho também a referir foi o bom relacionamento que criei com toda a equipa técnica. Levantar-me todos os dias bem cedo para ir estagiar não se mostrou pesados pois sabia que quando chegasse à farmácia o ambiente que me rodeava era de amizade e ajuda.

Dada a localização da farmácia, junto a um bairro residencial, a população frequentadora desta está, na sua maioria, fidelizada há muitos anos. Os laços criados entre a equipa e os utentes é facilmente detetado, desde o senhor que vai a passar na rua e espreita para a farmácia só para dizer bom-dia, até às expressões como “as minhas meninas” que se ouvem frequentemente no dia-a-dia de trabalho.

Sem dúvida que uma das mais-valias que levo deste estágio é a relação que pude criar com a equipa e com os utentes. Com eles tornei-me uma pessoa mais humana e uma melhor profissional.

10. Conclusão

Findos quatro anos e meio de aquisição de conhecimentos maioritariamente teóricos chegou, finalmente, a vez de aplicar os conhecimentos na prática.

Desde o momento em que passei, pela primeira vez, a porta da Farmácia Monte Formoso, foram muitas as dúvidas e os medos, próprios de um estagiário que, pela primeira vez, tem contacto com a prática farmacêutica. Com o decorrer do estágio e, com muito esforço, dedicação, trabalho e ânsia de sempre querer saber mais, os medos e as dúvidas foram-se desvanecendo, dando lugar a uma maior confiança no meu desempenho, no entanto, sem nunca esquecer que, ainda há muito a aprender e que muitas dúvidas ainda surgirão.

A realização do meu estágio em farmácia comunitária, na Farmácia Monte Formoso, mostrou-se, sem dúvida, uma oportunidade excelente de aprendizagem e crescimento a nível profissional e pessoal. Além de uma equipa técnica de excelência, encontrei aqui um grupo de pessoas sempre dispostas a ajudar, ensinar, que me integraram no seio da equipa da melhor forma que podiam. Estar-lhes-ei sempre grata por toda a ajuda, dedicação e paciência que tiveram comigo.

Durante o estágio senti, sem dúvida, que este é fulcral na assimilação dos conhecimentos teóricos num contexto mais prático, como é o da farmácia comunitária e, uma ferramenta valiosa na nossa preparação para o mercado de trabalho. Ainda no estágio, aprendi a integrar-me numa equipa e a lidar com diferentes problemas e pessoas.

Contactar de perto com o trabalho do farmacêutico fez-me sentir ainda mais orgulhosa da minha futura profissão. O nosso papel, para além da componente científica, essencial para o pleno desempenho do farmacêutico, engloba também uma componente social muito grande. O farmacêutico, para o utente, representa muito mais do que a pessoa que lhe fornece os medicamentos. Este deposita imensa confiança nos conselhos que se são fornecidos, esperando que o farmacêutico dê o melhor de si. Pelo facto de os utentes da Farmácia Monte Formoso, já a frequentarem há muitos anos, existe mesmo uma relação de amizade entre estes e a equipa técnica.

Este foi, sem dúvida, um estágio muito completo, no qual pude desempenhar as mais diversas funções e, onde aprendi imenso. O balanço final destes 5 meses é, claramente, muito positivo.

Resta-me agradecer a toda a equipa que, diariamente, me acompanhou e, me fez sentir ainda mais orgulho da profissão farmacêutica.

II. Referências Bibliográficas

1. Decreto-Lei n.º 7/2011, de 10 de Janeiro - Regulação do horário de funcionamento das farmácias de oficina. Diário da República, 1.ª série, n.º 6.
2. Boas Práticas de Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF2009), Conselho Nacional da Qualidade da Ordem dos Farmacêuticos.
3. Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto - Regime jurídico das farmácias de oficina. Diário da República, 1.ª série, n.º 168.
4. Deliberação n.º 2473/2007, de 28 de Novembro. Aprova os regulamentos sobre áreas mínimas das farmácias de oficina e sobre os requisitos de funcionamento dos postos farmacêuticos móveis. Diário da República, 2.ª série, n.º 50.
5. Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril - Regula a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados. Diário da República, 1.ª série-A, n.º 95.
6. Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho - Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar. Diário da República, 1.ª série-B, n.º 129.
7. Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho - Estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem. Diário da República, 1.ª série-B, n.º 153.
8. Despacho n.º 18694/2010 de 18 de Novembro - Estabelece as condições de comparticipação de medicamentos manipulados e aprova a respectiva lista. Diário da República, 2.ª série, n.º 242.
9. Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto - Estatuto do Medicamento. Diário da República, 1.ª série, n.º 167.
10. Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de Maio - Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição de medicamentos, os modelos de receita médica e as condições de dispensa de medicamentos, bem como define as obrigações de informação a prestar ao utente. Diário da República, 1.ª série, n.º 92.
11. Portaria n.º 224-A/2013, de 9 de Julho - Primeira alteração à Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de Maio, que estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição de medicamentos, os modelos de receita médica e as condições de dispensa de medicamentos, bem como define as obrigações de informação a prestar aos utentes. Diário da República, 1.ª série, n.º 130.
12. Deliberação n.º 028/CD/2014 - Atualização das tabelas que definem os grupos farmacoterapêuticos cujos medicamentos têm a classificação de tratamentos de curta duração (tabela n.º 1) ou longa duração (tabela n.º 2), que estavam desatualizadas face à nova classificação farmacoterapêutica de medicamentos (homologada pelo Despacho n.º 2977/2014, de 13 de fevereiro).
13. Despacho n.º 11254/2013 - Altera os modelos de receita médica. Diário da República, 2ª série, n.º 167.
14. Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro - Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas. Diário da República, 1.ª série, n.º 218.
15. Decreto-Lei n.º 106-A/2010, de 1 de Outubro - Acesso ao medicamento, combate à fraude e ao abuso na comparticipação de medicamentos, racionalização da política do medicamento no âmbito do SNS. Diário da República, 1.ª série, n.º 192.
16. Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de Maio - Aprova o regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos. Diário da República, 1.ª série, n.º 93.
17. Decreto-Lei n.º 19/2014, de 5 de Fevereiro - Procede à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 48A/2010, de 13 de maio, que aprova o regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos, e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 112/2011, de 29 de Novembro, que aprova o regime da formação do preço dos medicamentos sujeitos a receita médica e dos medicamentos não sujeitos a receita médica participado. Diário da República, 1.ª série, n.º 25.
18. Portaria n.º 364/2010, de 23 de Junho - Reestruturação do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes Mellitus. Diário da República, 1.ª série, n.º 120.

12. Anexos

12.1. Anexo I

Material disponibilizado aos utentes durante a campanha de sensibilização para os cuidados de saúde oral. (Material gentilmente cedido pela Farmácia Monte Formoso).

	<p>Farmácia Monte Formoso</p> <p><u>Serviços Prestados</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Tensão Arterial• Glicemia• Colesterol Total• Peso• Índice de Massa Corporal• Administração de vacinas• Administração de injectáveis• Podologia• Nutrição• Rastreios• Veterinária <p>Rua Cidade de Santos n.º66/67, 3000-112, Monte Formoso, Coimbra Tel.: 239492758/927217401 Fax:239492769</p> <p>Email: farmaciamonteformoso@gmail.com</p> <p>FarmacialMonteFormoso/facebook.com</p>	<p>Farmácia Monte Formoso</p> <p>Folheto Informativo</p> <p>Prevenção e Higiene Oral</p>  <p>Coimbra, 2014</p>
---	--	---

<p>Os dentes servem para:</p> <ul style="list-style-type: none">➢ Rir➢ Mastigar➢ Falar➢ Beijar➢ Namorar➢ Brincar➢ Conversar➢ Dormir <p>Quando consultar o dentista:</p> <ul style="list-style-type: none">➢ Pelo menos uma vez por ano e desde a erupção do 1º dente;➢ Para prevenir qualquer desenvolvimento de doença nos dentes ou gengivas. <p>Truque para manter os dentes saudáveis:</p> <ul style="list-style-type: none">➢ Técnica 2x2x2<ul style="list-style-type: none">• 2 vezes por dia• 2 minutos de escovagem• 2 horas sem comer a seguir à escovagem e às refeições principais	<p>Como devo limpar a boca?</p> <ol style="list-style-type: none">1- Fio ou fita dentária ou então escovilhão para retirar todos os restos de comida que podem ter ficado presos nos dentes;2- Colocar na escova uma quantidade de pasta do tamanho de uma ervilha;3- Não deve molhar a escova nem a pasta;4- Começar por escovar todos os dentes de cima, começando pelos que ficam mais atrás de um dos lados;5- Fazer movimentos circulares em todas as faces de cada dente;6- Fazer o mesmo com os dentes de baixo;7- Por fim, escovar a língua de trás para a frente. <p>Como usar o fio dentário?</p> <ol style="list-style-type: none">1- Retirar da embalagem cerca de 40cm;2- Enrolar entre os dois dedos médios das mãos;3- Passar o fio entre os dentes tendo o cuidado de utilizar uma nova porção de fio para cada dente.	<p>Cárie dentária</p> <ul style="list-style-type: none">• Provocada pela acção de determinadas bactérias que podem originar a destruição parcial ou total do dente;• Pode ser detectada pela presença de uma cavidade no dente ou pela ausência de uma parte do dente;• Alterações na cor dos dentes podem também ser sinal de cárie;• Ao passar o fio dentário se este ficar preso ou rasgar pode também ser sinal de cárie. <p>O melhor tratamento (e mais barato!) é a prevenção!</p>
---	--	--

12.2. Anexo II

Exemplo de uma ficha de produção de um medicamento manipulado. (Gentilmente cedido pela Farmácia Monte Formoso)

FARMACIA MONTE
FORMOSO

Ficha de Preparação de
Medicamentos Manipulados

Página 1 de 3.

Medicamento: Alcool boricado 70%

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém 4 g (ml) de Acido bórico

Forma farmacéutica: solução

Data de preparação: 2/5/2014

Número do lote: 004/14

Quantidade a preparar: 50 ml

Matérias-primas	Lote nº	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
A. bórico (pólvora)	1004025	CAD chemical		5g	2,5g	2,56g	<u>02/05/14</u>	<u>2/5/14</u>
Alcool (70%)	13000429	Plusal		95p 100ml	45p 50ml		<u>02/05/14</u>	<u>2/5/14</u>

Preparação

Rubrica do Operador

1. Limpar o material co- álcool 70%	<u>RB</u>
2. Colocar no copo 3/4 do álcool 70%, e adicionar o ácido bórico <i>Medicamento - 01 copo plástico com 50ml</i>	<u>RB</u>
3. Adicionar e misturar álcool durante 200 de RB e 15 min de <i>Resposta durante 1h 30 minutos</i>	<u>RB</u>
4. Filtrar a solução obtida	<u>RB</u>
5. Acondicionar em frascos com tampa	<u>RB</u>
6. Lavar e arrumar todo o material utilizado	<u>RB</u>
7.	

Embalagem

Tipo de embalagem: Frascos de plástico com tampa

Capacidade do recipiente: 50 ml

Material de embalagem	Nº do lote	Origem
<u>Frascos de plástico com tampa</u>		

Operador: RB

IMP.10.2

FARMACIA MONTE FORMOSO

Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados

Página 2 de 3

Prazo de utilização e Condições de conservação

Condições de conservação: Frascos bem fechados à T. ambiente	Operador: <u>[assinatura]</u>
Prazo de utilização: 2 meses após a preparação	Operador: <u>[assinatura]</u>

Verificação

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
Aspecto	limpido e transparente	conforme	[assinatura]
Cor	incolor	conforme	[assinatura]

Aprovado Rejeitado

Supervisor: [assinatura] 2/5/14

Nome, morada e telefone do doente

Nome do prescriptor

Anotações

IMP.10.2

12.3. Anexo III

Rótulo utilizado na Farmácia Monte Formoso para medicamentos manipulados.
(Material gentilmente cedido pela Farmácia Monte Formoso)



FARMÁCIA
MONTE FORMOSO

RUA CIDADE DE HALLE, LOTE 7/9, CAVÉ ESQ. 3000-107 COIMBRA
TEL.239482758 _ FAX.239482769
DIRECTOR TÉCNICO: GILBERTO GONÇALO LUIS GAIO

NOME DO UTENTE: _____

DATA DE PREPARAÇÃO: __/__/__ Nº DE LOTE: _____

MEDICAMENTO MANIPULADO: _____

PRAZO DE UTILIZAÇÃO: _____ POSOLOGIA: _____

CONSERVAÇÃO: _____ VIA DE ADMINISTRAÇÃO: _____

INSTRUÇÕES ESPECIAIS UTILIZAÇÃO: _____

12.4. Anexo IV

I - Receita médica materializada da prescrição por via eletrónica e guia de tratamento.[13]

Receita Médica Nº		Guia de tratamento para o utente	
(representação em código de barras e caracteres)		(representação em código de barras e caracteres)	
<p>Utente: (N.º do utente em código de barras e caracteres)</p> <p>Telefone: R.C.:</p> <p>Entidade Responsável:</p> <p>N.º de Beneficiário: (representação em código de barras e caracteres)</p>	TIPO RECEITA	<p>Receita Médica Nº:</p> <p>Local de Prescrição: Médico prescriptor: Telefone:</p> <p>Utente:</p> <p>Código Acesso: Código Direito opção:</p> <p><small>(informação a utilizar para dispensa de medicamentos na farmácia)</small></p> <p>DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p>
<p>(N.º da cédula profissional, em código de barras e caracteres ou vinjeta de prescriptor)</p> <p>(Nome profissional)</p> <p>Especialidade: Telefone:</p> <p>(Local de Prescrição)</p> <p>(representação em código de barras e caracteres)</p>	<p>DCI (nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia) N.º Extensão Identificação Ótica</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p>	<p>Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumpram a prescrição médica</p> <p>1 (*)</p> <p>2 (*)</p> <p>3 (*)</p> <p>4 (*)</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p>
<p>Validade: 30 dias</p> <p>Data: aaaa-mm-dd</p>	(Assinatura do Médico prescriptor)	<p>Para obter mais informações sobre o grupo dos medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Consulte ePrescricao Medicamentos, no sítio do INFARMED (www.infarmed.pt); Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 06:00-13:00 e 14:00-17:00) Fale com o seu médico ou farmacêutico <p>Data: aaaa-mm-dd</p>	<p>Processado por computador - software, versão - empresa</p>

II - Receita médica renovável materializada da prescrição por via eletrónica e guia de tratamento.[13]

Receita Médica Nº		1.ª VIA	
(representação em código de barras e caracteres)			
Utente: (N.º do utente em código de barras e caracteres) Telefone: R.C.: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário: (representação em código de barras e caracteres)	TIPO RECEITA	Guia de tratamento para o utente Receita Médica Nº: (representação em código de barras e caracteres) Local de Prescrição: Médico prescriptor: Telefone: Utente: Código Acesso: Código Direito opção: (informação a utilizar para diagnósticos de medicamentos na farmácia) DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº 1 2 3 4 Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica 1 (*) 2 (*) 3 (*) 4 (*) Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos: • Consulte «Pesquisa Medicamentos», no site do INFARMED (www.infarmed.pt); • Contacte a Linha de Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09:00-13:00 e 14:00-17:00) • Fale com o seu médico ou farmacêutico. Data: aaaa-mm-dd Processado por computador - software, versão - empresa	
(N.º da cédula profissional, em código de barras e caracteres ou vinheta do prescriptor) Especialidade: Telefone: (Nome profissional) (Local de Prescrição) (representação em código de barras e caracteres)	R _x DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia N.º Extensão Identificação Ótica 1 2 3 4 Validade: 6 meses Data: aaaa-mm-dd (assinatura do Médico prescriptor)		

III – Receita médica manual.[13]

Receita Médica Nº	
 *99999999999999999999*	
Utente: N.º de Utente: Telefone: R.C.: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário:	RECEITA MANUAL Exceção legal: <input type="checkbox"/> a) Falência Informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês
Vinheta do Médico Prescriptor Especialidade: Telefone: Vinheta do Local de Prescrição	
R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem N.º Extensão 1 Posologia 2 Posologia 3 Posologia 4 Posologia Validade: 30 dias Data: ___/___/___ (aaaa/mm/dd) (assinatura do Médico prescriptor)	